

## RECADO DE PARIS

PARIS, julho — "Despolitização ou virada para a direita? O semanário "L'Observateur" faz comentários sobre um balanço (com dados oficiais) da circulação dos jornais franceses. Põe em cotejo os jornais de partido e os jornais mais propriamente informativos.

Os partidos políticos franceses, depois da guerra, atingiram a maior prosperidade em 1947. Com exceção do radical que, depois de ter perdido, em 1948, 15 por cento de seus aderentes em 1947, aumentou de 20 por cento em 1949, todos os grandes partidos franceses viram seus efetivos diminuir nas proporções mais ou menos fortes de 47 a 50 por cento. O comunista passou de 907.000 membros no fim de 1947 a 798.000 em 1949 (dados fornecidos pelo sr. Thorez no último congresso). Segundo o "Pravda" de maio, ele teria descido a 659.000, mas perdeu sensivelmente menos que os outros. O socialista tinha 335.000 membros em 1945, 222.000 em 1948, e 154.000 em 1949, embora mantenha suas posições no plano eleitoral. Quanto ao M.R.P., parece ter diminuído de .... 450.000 em 1947 para 150.000 em 1949. O P.R.L. passou de 55.000 a 20.000. Quanto ao R.P.F. (degaulistas), que anunciava 1 milhão em fins de 1947, sabe-se apenas que perdeu muito, mas não se sabe quanto.

É através da circulação dos jornais que se pode sentir esse recuo geral dos partidos. De maio de 1947 a maio de 1950, o "Populaire", socialista, passou de 163.000 a 38.000 (está circulando com duas páginas apenas). "L'Aube" (gaulista) passou de 129.000 a 38.000, e o comunista "L'Humanité" passou de .... 402.000 a 235.000. No mesmo período, o vespertino comunista "Ce Soir" caiu de 442.000 exemplares para .... 204.000. Os jornais que não são diretamente ligados a partidos, mas dão maior destaque em suas páginas à matéria política, também caíram: "L'Époque", de 104.000 para 48.000; "Franc-Tireur", de 348.000 para 204.000; "Combat", de 123.000 para 78.000. Só "L'Aurore" (tendência direita) subiu de 205.000 para 348.000. Enquanto isso, os quotidianos de grande informação, tendo orientação política menos marcada, aumentam suas tiragens. "Le Figaro" passa de 382.000 a 421.000; "France-Soir", de 589.000 a 649.000; "Parisien Libéré", de 346.000 para 471.000. Além de terem maior tiragem, os jornais mais noticiosos têm a "boia" menor que os jornais políticos.

Isso em Paris. Na província, a imprensa de informação quadruplicou a tiragem, ao passo que a circulação média do conjunto dos jornais comunistas baixou de 1.773.000 para 975.000; dos socialistas, de 1.700.000 para 1.500.000; do M.R.P., de 1.300.000 para 725.000. A imprensa degaulista ficou estacionária.

O jornal observa que geralmente a imprensa informativa, embora não dê destaque especial ao noticiário político, e quase sempre se abstinha de comentá-lo, é de tendência conservadora ou liberal. Acha, entretanto, que, apesar de ter se afastado dos partidos e abandonado em certa medida os jornais mais políticos, o grosso do povo continuará, em 1951, a votar principalmente nos partidos da esquerda. "O atual impulso da direita, que aliás é incontestável, é sem dúvida mais vivo no Parlamento e na classe dirigente que no país. É a sua própria aspeza que arrisca permitir uma recuperação da esquerda, que se mostrará viva e eficaz nas eleições próximas". E Philippe Luc-Vernon, autor desse estudo, cita uma série de exemplos históricos para basear sua profecia, que não endossamos nem combatemos.

25.7.50

R. B.